

## PERFIL LANEIRO DE OVINOS MACHOS E FÊMEAS DA RAÇA IDEAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**BRUNO AUGUSTO OSTERKAMP BLOEMKER<sup>1</sup>; JULIANA PEREIRA  
FONSECA<sup>2</sup>; LUCAS GONÇALVES GIL<sup>3</sup>; FERNANDO AMARILHO-SILVEIRA<sup>4</sup>;  
LEONARDO SANTOS FARION<sup>5</sup>; GILSON DE MENDONÇA<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – bruno\_96\_no@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – juuh\_fonseca@hotmail.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – pampaefronteira@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – amarillo@zootecnista.com.br

<sup>5</sup>Associação Brasileira de Criadores de Ovinos – ofda@arcoovinos.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – gilsondemendonca@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A lã ovina é utilizada como abrigo e proteção do ser humano a milhares de anos. Os primeiros tecidos de lã encontrados são oriundos do Egito, e estima-se que foram utilizados no período entre 4.000 e 3.500 anos a.C. (OSÓRIO *et al.*, 2014).

Porém, a atividade laneira tornou-se uma atividade econômica no Rio Grande do Sul somente no início do século XX. A elevação dos preços da lã no mercado estimulou os produtores gaúchos a maior organização da cadeia. Assim, raças especializadas na produção de lã foram importadas da Argentina e do Uruguai, juntamente com novos métodos de manejo, aperfeiçoando a produção laneira sul rio-grandense (VIANA *et al.*, 2010). Hoje, o Rio Grande do Sul é o maior produtor brasileiro de lã, com mais de 90% da produção nacional (OSÓRIO *et al.*, 2014).

Atualmente, a lã perdeu uma boa parte de seu espaço no mercado têxtil, devido à incorporação de fibras sintéticas no mercado (SILVEIRA, 2005 *apud* AMARILHO-SILVEIRA, 2016). Devido a este fato, os criadores vêm buscando a criação de raças de duplo propósito, como por exemplo, a raça Ideal. Segundo as cotações de agosto/2018, a lã oriunda da raça Ideal é a segunda mais valorizada no mercado (média de R\$16,67/kg), perdendo em valores apenas para a lã da raça Merino Australiano (CONEXÃO RURAL, 2018).

Existem diversos tipos de classificação da lã de acordo com o diâmetro da fibra (medido em micras). Os padrões de lã variam de acordo com a raça ovina trabalhada, podendo variar dentro de uma mesma raça. O padrão da raça Ideal pode variar de 22,1 a 26,4 micras (DIAS; BERNHARD; GRAZZIOTIN, 2013) valores que são subdivididos em 3 tipos de classificações (Tabela 1).

Tabela 1: Classificação da lã produzida pela raça Ideal.

Classificação Brasileira	Diâmetro em Micras
Amerinada	22,1 – 23,2
Prima A	23,5 – 24,9
Prima B	25,0 – 26,4

Fonte: Adaptado de DIAS; BERNHARD; GRAZZIOTIN, 2013 (Manual do Ovinocultor).

Existem também raças que produzem lã com outros padrões, que são: Merina Fina (até 18 micras), Merina (18,1 a 22 micras), Amerinada (22,1 a 23,4 micras), Prima A (23,5 a 24,9 micras), Prima B (25 a 26,4 micras), Cruza 1 (26,5 a 27,8 micras), Cruza 2 (27,9 a 30,9 micras), Cruza 3 (31 a 32,6 micras), Cruza 4

(32,7 a 34,3 micras) e Cruza 5 (34,4 a 36,1 micras) e, acima de 36,1, em Crioula (DIAS; BERNHARD; GRAZZIOTIN, 2013).

## 2. METODOLOGIA

O estudo aqui retratado foi realizado em várias propriedades gaúchas, coletando-se amostras de lã de 7.087 animais, dentre machos (838) e fêmeas (6249), da raça Ideal (*Polwarth*) nos anos de 2014, 2015 e 2016.

As amostras, identificadas com o ano da coleta e pela tatuagem do animal, foram encaminhadas ao laboratório de análises de lã da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), para serem submetidas a análises objetivas utilizando-se o equipamento Optical Fibre Diameter Analysis - OFDA 2000, aparelho que amplia e captura imagens das fibras individuais, usando uma câmera de vídeo para identificar e medir cada fibra. Podemos obter diversas informações com o uso do OFDA 2000. Neste estudo a variável considerada foi o diâmetro da fibra medido em micras, utilizada para traçar o perfil laneiro dos animais.

Uma análise descritiva foi realizada com a intenção de traçar o perfil laneiro da raça Ideal (*Polwarth*), classificando a lã dos animais em três grupos: G1<22,1 micras, G2 =22,1 a 26,4 micras e G3 >26,4 micras.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os machos, 230 animais (27,4%) apresentaram lã com menos de 22,1 micras (G1), 496 animais (59,2%) entre 22,1 e 26,4 micras (G2) e 112 animais (13,4%) acima de 26,4 micras (G3) (Gráfico 1).

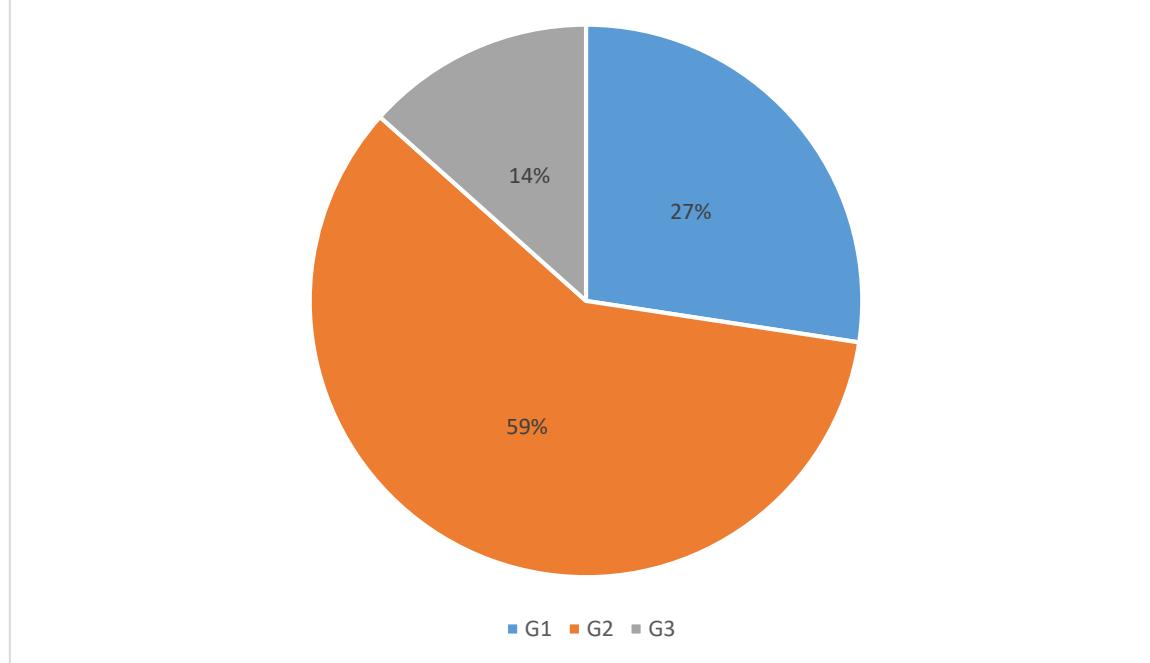


Gráfico 1: Distribuição percentual do perfil laneiro em ovinos machos da raça Ideal.

Dentre as fêmeas, 2042 animais (32,7%) apresentaram a lã no grupo G1, 3600 (57,6%) no grupo G2, e apenas 607 (9,7%) no grupo G3 (Gráfico 2).

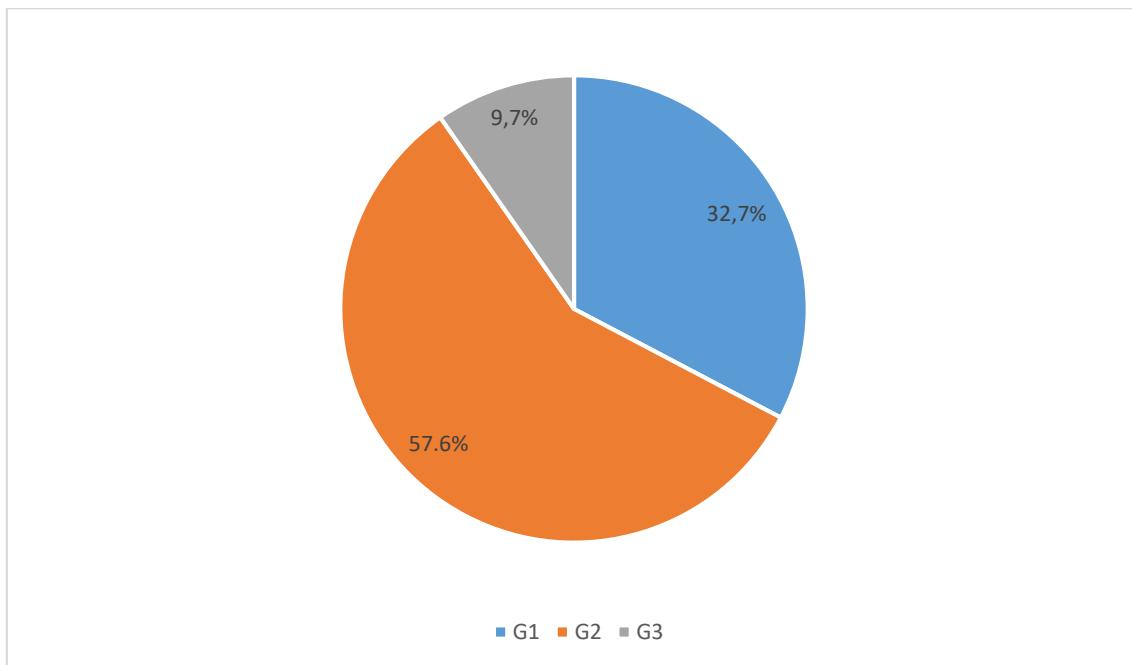


Gráfico 2: Distribuição percentual do perfil laneiro em ovinos fêmeas da raça Ideal.

O valor de venda da lã no Rio Grande do Sul, é baseado unicamente na raça do rebanho a ser comercializada. Sabendo disso, podemos verificar que no rebanho amostrado apenas 13,4% dos machos e 9,7% das fêmeas proporcionaram lã com diâmetro de fibra superior a 26,4 micras.

As lãs mais finas, ou seja, as que possuem menos micras, são de maior valor comercial, pois podem ser utilizadas na confecção de uma leva maior de produtos (AMARILHO-SILVEIRA, 2016). Sendo assim, os produtores de lã devem sentir-se extremamente satisfeitos com um rebanho que produz lã mais fina, aumentando assim a qualidade do produto por eles oferecido.

Porém, deve-se ressaltar que a qualidade da lã não é definida exclusivamente pelo fator genético da raça, mas também pelos cuidados com o animal e seu ambiente de convívio, como por exemplo a nutrição do rebanho e as condições climáticas da região habitada pelos animais. Outro fator de grande importância na qualidade da lã é momento da tosquia do animal, bem como a maneira que a mesma é executada (OSÓRIO *et al*, 2014).

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o perfil laneiro da raça Ideal se enquadra majoritariamente no grupo G2 (22,1 a 26,4 micras). Porém existe um número considerável de animais que se enquadram no grupo G1 (<22,1 micras), proporcionando assim uma qualidade de lã superior aos rebanhos da raça Ideal no Rio Grande do Sul. Nesse sentido, é importante fazer as medições para deduzir-se o real valor da lã, podendo assim valorizar o produto de qualidade superior dentro de uma mesma raça.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, J. G. G.; BERNHARD, E. A.; GRAZZIOTIN, M. S. Guia prático do Ovinocultor. **Governo do estado do Rio Grande do Sul e ARCO.** p. 86-99, 2013.
- OSÓRIO, J. C. S.; OSÓRIO, M. T. M.; VARGAS JUNIOR, F. M. E LEÃO, A. G. **Produção e qualidade de lã.** In: SELAIVE-VILLARROEL, A. B. e OSÓRIO, J.C.S. Produção de ovinos no Brasil. Roca, Vila Mariana, Brasil. Cap. 29, p. 449-467, 2014.
- AMARILHO-SILVEIRA, F. **Lã: Aspectos produtivos.** v. 1, p. 5-59, 2016.
- CONEXÃO RURAL. **Mercado agropecuário: cotações 24/08/2018.** Acessado em 29 ago. 2018. Online. Disponível em: <<http://www.conexaorural.com.br/sramobile/cotacoes.html>>
- VIANA, J. G. A.; WAQUIL, P. D.; SPOHR, G. Evolução histórica da ovinocultura no Rio Grande do Sul: Comportamento do rebanho ovino e produção de lã de 1980 a 2007. **Revista Extensão Rural.** Nº 20, 2010.